# O existencialismo é um humanismo\* - 23/11/2016

\*\*Sartre, vida e obra\*\*. Jean Paul Sartre nasceu em 1905, na França, e cedo  
perdeu pai e mãe, o que o faria um homem totalmente livre e defensor do  
existencialismo: não existe uma natureza humana predeterminada, é a escolha de  
cada um que determina a sua existência. Tinha uma imaginação criativa e aos 10  
anos torna-se escritor, para ser um dos maiores do século XX. Na faculdade  
conhece Simone de Beauvoir com quem permanece por toda a vida. Foi um homem  
engajado: prisioneiro de guerra, escapou e participou da resistência, fundou  
revista e participou do partido comunista. Sua principal obra filosófica é “O  
ser e o nada” que se vale dos conceitos de ser-em-si (fenômeno) e ser-para-si  
(consciência) explorando o drama da liberdade do homem que prescinde de  
valores e constrói sua vida com base em suas ações e assim dá sentido a ela.  
Em seus livros de literatura explorou suas teses filosóficas e os conflitos e  
situações limites enfrentadas por cada um de nós.  
  
\*\*Texto base\*\*. \_O existencialismo é um humanismo\_ : trata da ética  
existencialista. Busca se defender de ataques que a corrente vinha sofrendo na  
França, já que era vista como um modismo. Criticavam o existencialismo porque  
ele tornaria a ação humana impossível e levaria a um conformismo e à solidão.  
  
\_Existencialismo\_ : existência precede essência: não há uma natureza humana,  
ela é construída conforme nossas ações. Cada um constrói a sua essência por  
seus atos, o homem se faz. Exemplo do cortador de papel: o cortador de papel é  
feito a partir do conceito que está na cabeça do artífice, ele já tem uma  
utilidade definida, então sua essência, suas características, sua função,  
precedem sua existência, o momento de sua criação. Na modernidade clássica, os  
filósofos tinham a concepção de um Deus criador, que possuía o conceito de  
homem em sua inteligência, ou seja, a sua essência e o homem realizava esse  
conceito. Com o passar do tempo, no século XVIII, foi suprimida essa noção de  
um Deus criador, mas manteve-se a fórmula que a essência precede a existência  
mesmo retirado o conceito de Deus, ou seja, há uma natureza humana e cada  
homem é um exemplo particular de um conceito universal, de uma definição  
preconcebida – não é o caso . Então, se a existência precede a essência, o  
homem não está definido, ele surge do nada e se faz pela sua subjetividade. O  
homem se lança para um futuro aberto, ele se projeta.  
  
\_Valores\_ : Não há valores \_a priori\_ pelos quais devemos nos orientar,  
valores dados. Partimos de nenhum valor e atribuímos valor ao que fazemos  
conforme nossos atos. O valor vale depois da ação, não antes. E se a gente  
escolheu determinada coisa é porque consideramos aquilo bom (na maioria das  
vezes...).  
  
\_Liberdade e responsabilidade\_ : Temos total liberdade na ação, fazemos nossas  
escolhas livremente e o que fazemos afeta os outros e por isso temos que ter  
responsabilidade pelas atitudes que tomamos. Então criamos uma imagem nossa  
que é vista pelos outros na sociedade e os influencia. Por exemplo, podemos  
querer participar do grêmio da escola ou preferir uma postura mais retraída e  
introvertida. Cada ação nossa molda uma imagem que é vista por todos e afeta a  
todos.  
  
\_Angústia\_ : a angústia provém dessa falta de valor, de algo para nos agarrar,  
ficamos angustiados, mas temos que agir de alguma forma, temos um compromisso  
com a escolha. “Mas, terei eu o direito de agir desse jeito?”. Além disso, a  
partir dessa escolha assumimos um compromisso com a humanidade inteira. Aqui,  
rebatendo as críticas, Sartre coloca que essa angústia não bloqueia a nossa  
ação, mas ela é condição da ação, porque garante que há uma escolha livre  
baseada no valor que atribuímos naquele momento.  
  
\_Má-fé\_ : não assumir que temos essa liberdade é disfarçar a angústia e agir  
de má-fé, com base em uma determinação e fatores externos. Abraçando a má-fé e  
não vivendo de modo existencialista estamos propagando a mentira - universal.  
  
\_Desamparo\_ : não temos justificativa externa para nossas ações, estamos  
abandonados à nossa liberdade. Não há moral que indica a fazer uma coisa ou  
outra. Não há uma tábua de valores predeterminados como: não matar, não bater  
na mulher, não mentir. Se não há valores, há somente homens e tudo estaria  
permitido. Sartre vai dizer que podemos fazer escolhas com base em opções  
particulares ou na coletividade e, se vamos procurar um conselheiro, de  
antemão já sabemos qual a tendência do conselho que vamos receber, ou seja,  
ainda é nossa responsabilidade. Então o homem está condenado a ser livre. Para  
Sartre, um covarde não nasce covarde, mas se faz covarde, ele é culpado por  
ser covarde.  
  
\_Condição universal\_ : se por um lado não há uma natureza humana, uma  
essência, para todo homem há um projeto, a todo tempo estamos tentando manter  
esse projeto e lutando contra os limites, esse projeto é comum a todos e  
condição universal do homem.  
  
\_Escolha\_ : retomando o ponto que tudo é permitido, na verdade não há uma  
escolha gratuita porque cada um faz a sua moral na ação assumindo um  
compromisso. As situações variam sempre, mas o homem tem sempre que escolher e  
escolhendo age de boa fé.  
  
\_Julgamento\_ : Não se pode julgar o outro por princípios ou valores abstratos,  
mas somente por agir em liberdade. Dentro de uma situação pode haver duas  
morais completamente distintas, o que conta é escolher pela liberdade.  
  
\_Humanismo\_ : Sartre conclui dizendo que o existencialismo é humanismo porque  
é o homem que age livremente e que ele não está fechado em si porque pertence  
a esse universo humano legislador.  
  
\*\*Trecho\*\*. “De fato, não há um único de nossos atos que, criando o homem que  
queremos ser, não esteja criando, simultaneamente, uma imagem do homem tal  
como julgamos que ele deva ser. Escolher ser isto ou aquilo é afirmar,  
concomitantemente, o valor do que estamos escolhendo, pois não podemos nunca  
escolher o mal; o que escolhemos é sempre o bem e nada pode ser bom para nós  
sem o ser para todos. Se, por outro lado, a existência precede a essência, e  
se nós queremos existir ao mesmo tempo em que moldamos nossa imagem, essa  
imagem é válida para todos e para toda a nossa época. Portanto, a nossa  
responsabilidade é muito maior do que poderíamos supor, pois ela engaja a  
humanidade inteira. Se eu sou um operário e se escolho aderir a um sindicato  
cristão em vez de ser comunista, e se, por essa adesão, quero significar que a  
resignação é, no fundo, a solução mais adequada ao homem, que o reino do homem  
não é sobre a terra, não estou apenas engajando a mim mesmo: quero resignar-me  
por todos e, portanto, a minha decisão engaja toda a humanidade.”  
  
\* \* \*  
  
\* SARTRE, J. \_O existencialismo é um humanismo\_. Em: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.